

A Lenda do Fogo

A LENDA DO FOGO Maria Hilda de J. Alão.

A vovó estava atarefada na cozinha preparando os doces para a festa.



de aniversário do seu neto mais novo. Cinco anos completava o menino, e ele tinha pedido como presente um bolo de chocolate bem grande. De repente a cozinha foi invadida por um bando de crianças para ver dona Zezinha preparar o grande bolo. Ela bem sabia que a intenção não era ver fazer o bolo, mas lamber a tigela depois que ela pusesse a massa na fôrma. Era assim todos os anos e ela sempre deixava um pouco de massa para a criançada se divertir.

Foi quando Pedrinho, o aniversariante, olhando a lenha ardendo perguntou: - Vovó, como surgiu o fogo? -

A LENDA DO FOGO Maria Hilda de J. Alão. A

É mesmo! - repetiram as crianças - A senhora conta vovo estava atarefada na cozinha preparando os doces pra gente? - Ah, meninos! Existem muitas histórias a para a festa de aniversário do seu neto mais novo.

respeito do fogo. Tem história grega, alemã, mas eu Cinco anos completava o menino, e ele tinha pedido vou contar uma que é relatada pelas tribos indígenas: como presente um bolo de chocolate bem grande. De Os índios contam que seus antepassados só tinham repente a cozinha foi invadida por um bando de para se aquecerem, a luz do sol e por isso passavam crianças para ver dona Zezinha preparar o grande frio e comiam os alimentos crus. Um índio, de uma bolo. Ela bem sabia que a intenção não era ver fazer o tribo longínqua, conhecia o fogo, mas não o dividia bolo, mas lambeu a tigela depois que ela pusesse a com as outras tribos. A filha desse índio era a guardiã massa na forma. Era assim todos os anos e ela da chama que nunca se apagava. Uma outra tribo, sempre deixava um pouco de massa para a criança, da sabedora do fato, designou o índio mais esperto para se divertir. Como morava numa cidade do interior de descobrir o segredo e trazer o fogo para eles. Este São Paulo, dona Zezinha tinha fogão a lenha e, como índio vigiou por muitos dias a cabana onde o fogo ela sempre dizia, todo o alimento feito no fogão a ficava sempre aceso, até que a índia guardiã saiu para lenha fica bem mais gostoso. Fogão a gas só para tomar banho no rio.

Enquanto a vovó batia a massa do bolo, Quitéria, a empregada da família, aticava as brasas e testava a temperatura do forno. Tudo pronto. O bolo foi para o forno, as crianças lambeu a tigela e ficaram ali aguardando a retirada do bolo depois de assado. Foi quando Pedrinho, o aniversariante, olhando a lenha ardendo perguntou: - Vovó, como

surgiu o fogo? - É mesmo! - repetiram as crianças - A
Então ele se transformou numa ave e caiu no rio. A
senhora conta pra gente? - Ah, meninos! Existem
índia, penalizada, recolheu a ave e a levou para a
muitas histórias a respeito do fogo. Tem história
cabana para secar as penas ao calor do fogo. Quando
grega, alemã, mas eu vou contar uma que é relatada
as penas estavam secas, a ave voltou a ser índio e
pelas tribos indígenas: Os índios contam que seus
roubando uma brasa fugiu para a floresta,
antepassados só tinham para se aquecerem a luz do
escondendo-se em uma gruta até que a guardiã do
sol e por isso passavam frio e comiam os alimentos
fogo desistisse de procurá-lo.
crus. Um índio, de uma tribo longínqua, conhecia o
fogo, mas não o dividia com as outras tribos. A filha
desse índio era a guardiã da chama que nunca se
apagava. Uma outra tribo, sabedora do fato, designou
o índio mais esperto para descobrir o segredo e trazer
o fogo para eles. Este índio vigiou por muitos dias a
cabana onde o fogo ficava sempre aceso, até que a
índia guardiã saiu para tomar banho no rio. Então ele
se transformou numa ave e caiu no rio. A índia,
penalizada, recolheu a ave e a levou para a cabana
para secar as penas ao calor do fogo. Quando as penas
estavam secas, a ave voltou a ser índio e roubando
uma brasa fugiu para a floresta, escondendo-se em
uma gruta até que a guardiã do fogo desistisse de
procurá-lo. Percebendo que podia sair sem perigo, o
índio transformou-se novamente em ave e, carregando
a brasa no bico voou pousando num pinheiro. A brasa

incendiou um ramo de sapé. Levando o ramo no bico, a Percebendo que podia sair sem perigo, o índio ave voltou para sua tribo ficando a brasa entre as transformou-se novamente em ave e, carregando a folhas secas. Com o vento, o fogo se espalhou pelo brasa no bico voou pousando num pinheiro. A brasa campo e durante muitos dias a mata ardeu em incendiou um ramo de sapé. Levando o ramo no bico, a chama. Vendo aquele fogaréu no mato, os índios de ave voltou para sua tribo ficando a brasa entre as todas as tribos foram buscar brasas e ramos folhas secas. Com o vento, o fogo se espalhou pelo incendiados, levando para suas casas e, partir daí, campo e durante muitos dias a mata ardeu em gente, nunca mais o homem deixou o fogo se apagar. - chama. Vendo aquele fogaréu no mato, os índios de Na minha casa o fogo não fica sempre aceso. - disse todas as tribos foram buscar brasas e ramos Marieta, a amiguinha de Pedrinho. - Para isso o incendiados, levando para suas casas e partir daí, homem deu tratos a bola inventando coisas para gente, nunca mais o homem deixou o fogo se apagar. - acender o fogo sempre que ele queira. - respondeu a Na minha casa o fogo não fica sempre aceso. - disse vovó. - Já sei. Ele inventou os fósforos, o isqueiro... - Marieta, a amiguinha de Pedrinho. - Para isso o disse Cartinhos o irmão mais velho de Pedrinho. - Isso homem deu tratos à bola inventando coisas para mesmo. No começo eles acendiam o fogo batendo acender o fogo sempre que ele queira. - respondeu a uma pedra na outra para gerar uma faísca e assim vovó acender o fogo. Era muito trabalhoso e demorado - explicou dona Zezinha. Enquanto a vovó falava o cheiro de bolo assado impregnava a cozinha e a casa toda, deixando a meninada com água na boca. E foi sob grande algazarra que Quitéria tirou o bolo fofinho do forno, colocando-o sobre a bandeja de prata para esfriar e receber a gostosa cobertura de chocolate com morangos. - Vovó, está tão lindo o bolo! -

exclamou Pedrinho. - Viu, meu querido, se não fosse o fogo, já sei. Ele inventou os fósforos, o isqueiro... - disse o bolo de aniversário...

Carlinhos o irmão mais velho de Pedrinho. - Isso mesmo. No começo eles acendiam o fogo batendo uma pedra na outra para gerar uma faísca e assim acender o fogo. Fogão a gás só para ferver água.

Enquanto a vovó batia a massa do bolo, Quitéria, a empregada da família, aticava as brasas e testava a temperatura do forno. Tudo pronto. O bolo foi para o forno, as crianças lambeiram a tigela e ficaram ali aguardando a retirada do bolo depois de assado. Foi quando Pedrinho, o aniversariante, olhando a lenha ardendo perguntou: - Vovó, como surgiu o fogo? - É mesmo! - repetiram as crianças - A senhora conta pra gente? - Ah, meninos! Existem muitas histórias a respeito do fogo. Tem história grega, alemã, mas eu vou contar uma que é relatada pelas tribos indígenas: Os índios contam que seus antepassados só tinham para se aquecerem a luz do sol e por isso passavam frio e comiam os alimentos crus. Um índio, de uma tribo longínqua, conhecia o fogo, mas não o dividia com as outras tribos. A filha desse índio era a guardiã da chama que nunca se apagava. Uma outra tribo, sabedora do fato, designou o índio mais esperto para

descobrir o segredo e trazer o fogo para eles. Este
Era muito trabalhoso e demorado – explicou dona
Índia vigiou por muitos dias a cabana onde o fogo
Zezeinha. Enquanto a vovó falava o cheiro de bolo
ficava sempre aceso, até que a Índia guardiã saiu para
assado impregnava a cozinha e a casa toda, deixando a
tomar banho no rio. Então ele se transformou numa
meninada com água na boca. E foi sob grande
ave e caiu no rio. A Índia, penatizada, recolheu a ave e
algazarra que Quitéria tirou o bolo fofinho do forno,
a levou para a cabana para secar as penas ao calor do
colocando-o sobre a bandeja de prata para esfriar e
fogo. Quando as penas estavam secas, a ave voltou a
receber a gostosa cobertura de chocolate com
ser índio e roubando uma brasa fugiu para a floresta,
morangos. – Vovó, está tão lindo o bolo! – exclamou
escondendo-se em uma gruta até que a guardiã do
Pedrinho. – Viu, meu querido, se não fosse o fogo,
fogo desistisse de procurá-lo. Percebendo que podia
adeus bolo de aniversário.



sair sem perigo, o Índio transformou-se novamente
voou pousando
ramo de sapé.
para sua tribo
. Com o vento, o
te muitos dias a
e fogaRéu no
am buscar
para suas casas
e, partir daí, gente, nunca mais o homem deixou o fogo
se apagar. – Na minha casa o fogo não fica sempre
aceso. – disse Marieta, a amiguinha de Pedrinho. –
Para isso o homem deu tratos à bola inventando
coisas para acender o fogo sempre que ele queira. –

respondeu a vovó. - Já sei. Ele inventou os fósforos, o isqueiro... - disse Carlinhos o irmão mais velho de Pedrinho. - Isso mesmo. No começo eles acendiam o fogo batendo uma pedra na outra para gerar uma faísca e assim acender o fogo. Era muito trabalhoso e demorado - explicou dona Zezinha. Enquanto a vovó falava o cheiro de bolo assado impregnava a cozinha e a casa toda, deixando a meninada com água na boca. E foi sob grande algazarra que Quitéria tirou o bolo fofinho do forno, colocando-o sobre a bandeja de prata para esfriar e receber a gostosa cobertura de chocolate com morangos. - Vovó, está tão lindo o bolo! - exclamou Pedrinho. - Viu, meu querido, se não fosse o fogo, adeus bolo de aniversário...